

HISTÓRIA GERAL - CONTEMPORÂNEA

Prof. Eliezer Brasil

O SÉCULO XX

O século XX foi o período de cem anos iniciado em 1º de janeiro de 1901 e terminado em 31 de dezembro de 2000 que se notabilizou pelos inúmeros avanços tecnológicos, conquistas da civilização e reviravoltas em relação ao poder. No entanto, esses anos podem ser descritos como a "época dos grandes massacres", já que nunca se matou tanto como nos conflitos ocorridos no período. Em muitos países da Europa e da Ásia, o século XX também foi largamente apelidado de "Século Sangrento". O historiador Eric Hobsbawn considera, de maneira figurada, o século XX como o período entre a eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914, e o Colapso da União Soviética, em 1991. Hobsbawn chama esse período de "Era dos Extremos".

O século XX foi marcado por um período de mudanças. Com invenções como a lâmpada, o automóvel e o telefone no final do século anterior, a qualidade de vida aumentou para muitos, ao passo que esse progresso não só prosseguiu no Século XX, assim como foi essencial para grandes mudanças no cenário político global. Os Estados Unidos tiveram grandes ganhos econômicos e políticos; por volta de 1900, os Estados Unidos eram a potência industrial líder no mundo em termos de produção [1]. A África, América Central, Sul e Ásia também gradualmente rumaram a uma maior autonomia. Com a criação de novos estados independentes em ex-possessões europeias, o balanço de poder ao longo do século XX começou a se deslocar para fora da Europa.

Na Europa, mudanças começaram também. O Império Britânico alcançou o ápice de seu poder. Império alemão e Reino de Itália, que passaram a existir como nações unificadas no final do século XIX, trataram de crescer em poder, economia e influência. Com o nacionalismo à toda a força nesse momento, as potências europeias competiram entre si por terras, força militar e poderio econômico.

A Ásia e a África, para a maioria, ainda estava sob controle de seus conquistadores europeus como consequência do neocolonialismo. Exceções existiram, contudo, como na China e no Japão. Além disso, Japão e Rússia estavam em guerra entre si em 1905. A Guerra Russo-Japonesa foi uma das primeiras instâncias de uma potência europeia caindo perante uma assim chamada "nação inferior". A própria guerra reforçou o militarismo japonês e desenvolveu o crescimento de status do Japão por poder no cenário internacional. A Rússia czarista, por outro lado, não lidou bem com a derrota. A guerra expôs a fraqueza militar do país e o crescente retrocesso econômico. Os Estados Unidos foram um elemento de crescente influência na política mundial durante o século XIX. Tornaram sua presença conhecida no cenário mundial desafiando a os espanhóis na Guerra Hispano-Americana, ganhando colônias de Cuba e das Filipinas como protetorados.

Agora, com crescimento na imigração e uma resolução de uma questão de unidade nacional através da sangrenta Guerra Civil Americana, os Estados Unidos estavam surgindo também como uma usina de força industrial, rivalizando com a Grã-Bretanha, Alemanha e França.

Com tal crescimento de poder na Ásia, e especialmente na América do Norte, e com crescente rivalidade entre as potências europeias, o cenário estava preparado para que a política mundial sofreria uma grande reviravolta.

A linha de montagem e a produção em massa de veículos motorizados e outros bens permitiram aos fabricantes produzir mais produtos por custo muito menor. Isso permitiu ao automóvel tornar-se o meio de transporte mais importante.

A invenção de máquinas voadoras mais pesadas que o ar e o motor a jato permitiram ao mundo ficar "menor". O voo espacial aumentou o conhecimento sobre o resto do universo e permitiu comunicações globais em tempo real via satélites geoestacionários.

Tecnologias de mídia de massa como o filme, rádio e a televisão permitem a comunicação de mensagens políticas e entretenimento com impacto sem precedentes.

Disponibilidade em massa do telefone e mais tarde, do computador, especialmente através da internet, fornece às pessoas novas oportunidades de comunicação quase instantânea.

Eletrônica aplicada, notavelmente em sua forma miniaturizada como circuitos integrados, tornou possível o crescimento mencionado acima da mídia de massa, telecomunicações, computação pessoal e todas os tipos de utensílios "inteligentes"; assim como muitos avanços nas ciências naturais como a física, pelo uso do poder de cálculo em crescimento exponencial.

O desenvolvimento do fertilizante de nitrogênio, pesticidas e herbicidas resultando em um aproveitamento na agricultura significativamente maior. Avanços em física fundamental através da teoria da relatividade e mecânica quântica levou ao desenvolvimento de armas nucleares (conhecidas informalmente como "a Bomba" e jogada na cidade industrial de Hiroshima e na histórica de Nagasaki), o reator nuclear, e o laser. Energia através da fusão nuclear foi estudada extensivamente mas permaneceu como um experimento tecnológico ao final do século. Invenções como as máquinas de lavar e o ar condicionado levaram a um crescimento tanto em quantidade quanto em qualidade de diversão para a classe média nas sociedades ocidentais. Invenções de grande influência no século XX: antibiótico, contraceptivo oral, novos plásticos, transistor, internet.

A disponibilidade e a qualidade da medicina melhoraram de forma espantosa. Doenças epidêmicas continuaram a se espalhar, aliadas a modernas formas de transporte. Uma pandemia de influenza, a Gripe Espanhola, matou 25 milhões entre 1918 e 1919, enquanto a Aids ainda não tem cura e os tratamentos permanecem muito caros para uso em larga escala nos países em desenvolvimento. Avanços em medicina, como a invenção do antibiótico, diminuíram sensivelmente o número de pessoas que morreram por doença. Drogas contraceptivas e transplante de órgãos foram desenvolvidos. A descoberta das moléculas de ADN e o advento da biologia molecular permitiu a clonagem e a engenharia genética. Um grande divisor entre países em desenvolvimento e países desenvolvidos passa a ser o acesso à medicina moderna.

Alfred Hitchcock (1889-1980), cineasta anglo-americano, diretor de filmes de suspense que revolucionaram a estética cinematográfica do Século XX. No início do século, Paris é a capital artística do mundo, onde tanto escritores, compositores e artistas franceses quanto estrangeiros se encontram.

Filmes, música e a mídia tiveram uma grande influência na moda e tendências em todos os aspectos da vida. Como muitos filmes e músicas se originaram dos Estados Unidos, a cultura americana se espalhou rapidamente por todo o mundo.

Após ganhar direitos políticos em grande parte da Europa e nos Estados Unidos na primeira parte do século, e com o advento de novas técnicas de controle de natalidade, as mulheres tornaram-se mais independentes ao longo do século.

Os estilos de música Rock n' Roll e Jazz foram desenvolvidos nos Estados Unidos, e rapidamente tornaram-se formas dominantes de música popular na América do Norte, e mais tarde, no mundo.

Os Beatles, uma banda britânica de Rock & Roll dos anos 60, tornou-se o maior sucesso de todos os tempos, e isso é creditado, em seus últimos álbuns experimentais, mudando permanentemente o que era possível imaginar na música popular.

A arte moderna emerge com, no seu contexto, diferentes estilos como o expressionismo, cubismo, fauvismo, abstracionismo, surrealismo.

O automóvel forneceu de forma ampla capacidades crescentes de transporte para um membro comum das sociedades ocidentais na primeira metade do século, espalhando-se ainda mais com o passar do tempo. O desenvolvimento urbano por quase todo o Ocidente focou no transporte por carro. O carro tornou-se um símbolo máximo da sociedade moderna, com estilos de carro que expressam o estilo de vida de seus donos.

Os esportes tornaram-se parte importante da sociedade, tornando-se uma atividade não apenas para os privilegiados. Assistir os esportes, mais tarde também pela televisão, tornou-se uma atividade popular.

Nações democráticas começaram a estender privilégios de voto a todos os adultos.

Crescimento do nacionalismo e da percepção nacional estiveram entre as causas da I Guerra Mundial, a primeira das duas guerras que envolveram todas as grandes potências mundiais incluindo Alemanha, França, Itália, Japão, os Estados Unidos e a Commonwealth. A I Guerra Mundial levou à criação de muitos novos países, especialmente na Europa Oriental. Ironicamente, foi considerada por muitos como a 'Guerra que terminaria com todas as Guerras'.

O resultado político e econômico da I Guerra Mundial levou ao crescimento do fascismo e do nazismo na Europa, e rapidamente à II Guerra Mundial. Essa guerra também envolveu a Ásia e o Pacífico, na forma de agressão japonesa contra a China e os Estados Unidos. Enquanto a Primeira Guerra Mundial teve suas baixas concentradas entre os soldados, os civis sofreram muito na Segunda — do bombardeio de cidades de ambos os lados (inclusive nuclear), e no genocídio sem precedentes, pelos alemães, dos judeus e outros, conhecido como o Holocausto.

Durante a I Guerra Mundial, na Rússia o levante bolchevique levou à Revolução Russa de 1917. Após o envolvimento da União Soviética na II Guerra Mundial, o comunismo tornou-se uma grande força na política global, estendendo-se por todo o mundo: principalmente, à Europa Oriental, China, Indochina e Cuba. Isso levou à Guerra Fria e guerras por proximidade com o Ocidente, incluindo guerras na Coreia (1950-53) e Vietnã (1957-75).

A "queda do comunismo" no final dos anos 80 libertou a Europa do Leste e Central da supremacia soviética. Isso também levou à fragmentação da União Soviética e da Iugoslávia em muitos estados, alguns com grande rivalidade étnica, e deixou os Estados Unidos como a superpotência mundial.

Através da Liga das Nações e, após a II Guerra Mundial, as Nações Unidas, a cooperação internacional cresceu. Outros esforços incluíram a formação da União Europeia, levando a uma moeda comum na maioria dos países da Europa Ocidental, o euro por volta da virada do milênio. O final do colonialismo levou à independência de muitos países africanos e asiáticos. Durante a Guerra Fria, muitos desses se alinharam com os Estados Unidos, a URSS ou a China para defender-se.

A criação de Israel, um estado judaico em uma região no mundo de maioria árabe, gerou muitos conflitos, o que foi também influenciado por vastos campos de petróleo em muitos dos países árabes.

A Primeira Guerra Mundial começou em 1914 e terminou em 1918. Foi iniciada com o assassinato do herdeiro do trono do Império Áustro-Húngaro, Erzherzog Arquiduque Franz Ferdinand (mais conhecido nos países lusófonos como Francisco Ferdinando ou Francisco Fernando), por Gavrilo Princip (Gabriel Príncipe) da organização nacionalista Sérvia "Mão Negra". Chamado pelo nacionalismo eslavo para ajudar, os russos vieram a ajudar os sérvios quando foram atacados. Alianças tecidas, corrida armamentista crescente e velhos ódios arrastaram a Europa para a guerra. Os aliados, conhecidos como "A Tríplice Entente", compreendia o Império Britânico, a Rússia e a França, assim como a Itália e os Estados Unidos mais tarde na guerra (em retaliação aos submarinos alemães, que torpedearam o navio Lusitânia). Do outro lado, Alemanha, juntamente com a Áustria-Hungria e mais tarde o Império Otomano, ficaram conhecidos como "As Potências Centrais".

Em 1917 a Rússia terminou com ações hostis contra as Potências Centrais após a queda do Czar. Os Bolcheviques negociaram o Tratado de Brest-Litovsk com a Alemanha apesar de ter custado muito à Rússia. Apesar de a Alemanha ter trocado do fronte oriental para o ocidental grande quantidade de forças após o Tratado de Brest-Litovsk, não conseguiu parar o avanço dos aliados, especialmente com a entrada das tropas norte-americanas em 1918.

A própria guerra foi também uma oportunidade para as nações combatentes exibirem sua força militar e engenhosidade tecnológica. Os alemães introduziram a metralhadora e gases mortais. Os britânicos foram os primeiros a usar tanques. Ambos os lados tiveram uma oportunidade de testar suas novas aeronaves para ver se elas poderiam ser usadas em combate. Acreditou-se que a guerra seria curta. Infelizmente, desde que o combate de trincheiras foi criado como a melhor forma de defesa, os avanços em ambos os lados foram muito lentos. Portanto, a guerra arrastou-se por um período mais longo e causou mais fatalidades que o esperado.

Quanto a guerra finalmente terminou em 1918, os resultados aprontaram o cenário para os próximos cinquenta anos. Primeiro e mais importante, os alemães foram forçados a assinar o Tratado de Versalhes, forçando-os a fazer pagamentos exorbitantes para reparar os danos causados durante a Guerra. Muitos alemães sentiram que aquelas reparações eram injustas porque eles não haviam de fato "perdido" a guerra nem sentiam que haviam causado a guerra (Dolchstoßlegende). A Alemanha nunca foi ocupada por tropas aliadas, no entanto teve que aceitar um governo democrático liberal imposto pelos vitoriosos após a abdicação do Kaiser Wilhelm II (Guilherme II).

Muito do mapa da Europa foi redesenhado pelos vitoriosos baseados na teoria que guerras futuras poderiam ser prevenidas se todos os grupos étnicos tivessem sua própria "pátria". Novos estados como a Iugoslávia e Checoslováquia foram criados do antigo Império Áustro-Húngaro para acomodar as aspirações nacionalistas desses grupos. Um órgão internacional chamado de a Liga das Nações foi formado para mediar disputas e prevenir futuras guerras, apesar de que sua efetividade foi severamente limitada, entre outras coisas, pela recusa dos Estados Unidos de se juntar a ela.

O mundo inteiro sentiu o gosto amargo do que o combate industrializado em escala mundial poderia fazer. A ideia de guerra como uma nobre defesa de um país por uma boa causa desapareceu, quando os povos de todas as nações refletiram acerca das deficiências de seus líderes, que haviam causado a dizimação de toda uma geração de jovens. Ninguém tinha interesse em outra guerra de tamanha magnitude. O pacifismo tornou-se popular e virou moda.

Revolução Russa.

A Revolução Russa de 1917 deflagrou uma onda de revoluções comunistas por toda a Europa, alertando muitos de que uma revolução mundial socialista poderia ser realizada em um futuro próximo. Contudo, as revoluções europeias foram derrotadas, Lenin morreu em 1924, e em poucos anos Josef Stalin deslocou Leon Trotsky como o líder "de facto" dos concentrados em "socialismo em um país" e embarcou em um plano ousado de coletivização e industrialização. A maioria dos socialistas e mesmo muitos comunistas tornaram-se desiludidos com o subjugo autocrático de Stalin, suas punições e assassinios de seus "inimigos", assim como as notícias de fome (Holodomor) que ele impôs ao seu próprio povo.

O comunismo fortaleceu-se nas democracias ocidentais enquanto a economia global implodiu em 1929 naquilo que ficou conhecido como Grande Depressão. Muitas pessoas viram isso como o primeiro estágio do fim do sistema capitalista e foram atraídos para o comunismo como uma solução à crise econômica.

Entre-guerras ou entreguerras é a denominação dada ao período que se estende do fim da primeira guerra mundial, em 11 de novembro de 1918, até o início da segunda guerra mundial, em 1 de setembro de 1939.

O período foi marcado pela quebra da bolsa de Nova Iorque, associada a graves tensões políticas, culminando com a ascensão dos regimes totalitários em alguns países europeus e também no resto do mundo. Na Alemanha e na Itália, surgiram o nazismo e o fascismo, respectivamente. No Brasil, além do surgimento de um movimento de inspirações semelhantes ao fascismo, o integralismo, houve a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, instaurando o Estado Novo. Esse período entre-guerras pôs fim à hegemonia do capitalismo, e o socialismo foi colocado em prática. Quando o socialismo infiltrou-se na Rússia deu origem aos partidos de oposição ao czarismo.

Migrant Mother uma das fotografias americanas mais famosas da década de 1930, mostrando Florence Owens Thompson, mãe de sete crianças, de 32 anos de idade, em Nipono, Califórnia, março de 1936, em busca de um emprego ou de ajuda social para sustentar sua família. Seu marido havia perdido seu emprego em 1931, e morreria no mesmo ano.

A economia após a Primeira Guerra Mundial permaneceu forte ao longo da década de 1920. A guerra proviu estímulo para a indústria e para a atividade econômica em geral. Houve muitos sinais de alerta predizendo o colapso do sistema econômico global em 1929 que foram de uma maneira geral incompreendidos pelas lideranças políticas da época. A resposta à crise geralmente fez a situação piorar, uma vez que milhões de pessoas assistiram suas economias tornarem-se irrisórias e a ideia de um emprego estável com um salário razoável se dissipando.

Muitos procuraram repostas em ideologias alternativas como o comunismo e o fascismo. Eles acreditavam que o sistema econômico estava em colapso e novas ideias eram necessárias para resolver a crise. As primeiras respostas à crise eram baseadas na pressuposição que o mercado livre iria corrigir a si mesmo, contudo, este fez pouco para corrigir a crise ou aliviar o sofrimento de muitas pessoas. Portanto, a ideia de que um sistema existente seria reformado pela intervenção governamental na economia ao invés de uma abordagem laissez-faire tornou-se proeminente como uma solução para a crise.

Governos democráticos assumiram a responsabilidade de prover serviços necessários para na sociedade e aliviar a pobreza - assim nascia o estado de bem-estar social. Estes dois princípios político-econômicos, a crença em intervenção governamental e o estado de bem-estar social, como oposição à crença de que o mercado livre e instituições privadas, iria definir muitas batalhas políticas pelo resto do século.

O fascismo apareceu pela primeira vez na Itália com a ascensão ao poder de Benito Mussolini em 1922. Isso aconteceu com o apoio da Igreja Católica e uma grande proporção das classes mais abastadas como um grande enfrentamento à ameaça do comunismo.

Quando Adolf Hitler chegou ao poder na Alemanha em 1933, uma nova variante do fascismo chamada nazismo apoderou-se da Alemanha e encerrou a experiência alemã com a democracia. O Partido Nacional Socialista na Alemanha era dedicado à restauração da honra e do prestígio alemão, a unificação dos povos de língua germânica e a anexação da Europa Central e Oriental como estados vassallos, com a população eslava servindo como trabalho escravo para atender aos interesses econômicos alemães. Houve também um grande apelo para a pureza racial (a ideia de que os alemães eram a Herrenvolk ou raça mestra) e um vicioso anti-semitismo que promoveu a ideia de que os judeus eram sub-humanos (Untermensch) e dignos apenas de extermínio. povos na Europa Oriental e os Estados Unidos saudaram a ascensão de Hitler com alívio ou indiferença. Não viam nada de errado com uma Alemanha forte pronta para desafiar a ameaça comunista ao Ocidente. O anti-semitismo durante a Grande Depressão rapidamente se espalhou já que muitos estavam contentes de culpar os judeus de causar a crise econômica.

Hitler começou a colocar seu plano em movimento, anexando a Áustria no Anschluss, ou reunificação da Áustria com a Alemanha, em 1938. Ele então negociou a anexação dos Sudetos (Sudetenland), uma área montanhosa de língua alemã da Tchecoslováquia, na Conferência de Munique. Os britânicos estavam ávidos de evitar guerra e acreditavam na promessa de Hitler de proteger a segurança do estado checo. Hitler anexou o resto do estado checo logo a seguir. Não poderia mais ser dito que Hitler estava puramente interessado em unificar o povo alemão.

O fascismo não era a única forma de ditadura a ascender no período pós-guerra. Quase todas as novas democracias nas nações da Europa Oriental caíram e foram substituídas por regimes autoritários. A Espanha também tornou-se uma ditadura sob a liderança do General Francisco Franco após a Guerra Civil Espanhola. Estados totalitários tentaram alcançar controle total sobre seus povos bem como sua total lealdade. Eles mantiveram o estado sobre o indivíduo, e foram responsáveis por alguns dos piores atos na história, como o Holocausto, ou mesmo um Grande Terror perpetrado por Estaline em seu próprio povo mais tarde. De fato, nesse momento, a democracia parecia estar em declínio. Foi um período de medo e dúvida, explorado por diversos homens inescrupulosos que cometeram atos terríveis com o apoio de suas populações.

O marco inicial ocorreu no ano de 1939, quando o exército alemão invadiu a Polônia. De imediato, a França e a Inglaterra declararam guerra à Alemanha. De acordo com a política de alianças militares existentes na época, formaram-se dois grupos: Aliados (liderados por Inglaterra, URSS, França e Estados Unidos) e o Eixo (Alemanha, Itália e Japão). A 27 de Setembro de 1940, em Berlim, as Potências do Eixo firmaram o Pacto Tripartite. A Segunda Guerra Mundial (1939–1945) opôs os Aliados às Potências do Eixo, tendo sido o conflito que causou mais vítimas em toda a história da Humanidade. As principais potências aliadas eram a China, a França, a Grã-Bretanha, a União Soviética e os Estados Unidos. O Brasil se integrou aos Aliados em 1943. A Alemanha, a



Itália e o Japão, por sua vez, perfaziam as forças do Eixo. Muitos outros países participaram na guerra, quer porque se juntaram a um dos lados, quer porque foram invadidos, ou por haver participado de conflitos laterais. Em algumas nações (como a França e a Jugoslávia), a Segunda Guerra Mundial provocou confrontos internos entre partidários de lados distintos. O líder alemão de origem austríaca Adolf Hitler, Führer do Terceiro Reich, pretendia criar uma "nova ordem" na Europa, baseada nos princípios nazistas da suposta superioridade alemã, na exclusão — e supostamente eliminação física incluída — de algumas minorias étnicas e religiosas, como os judeus e os ciganos, bem como deficientes físicos e homossexuais; na supressão das liberdades e dos direitos individuais e na perseguição de ideologias liberais, socialistas e comunistas.

Antisemitismo na Alemanha Nazista: "Não compre dos Judeus!"

Tanto a Itália como o Japão entraram na guerra para satisfazer os seus propósitos expansionistas. As nações aliadas (como a França, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos) opuseram-se a estes desejos do Eixo. Estas nações, juntamente com a União Soviética, após a invasão desta pela Alemanha, constituíram a base do grupo dos Aliados.

O período de 1939 a 1941 foi marcado por vitórias do Eixo, lideradas pelas forças armadas da Alemanha, que conquistou o Norte da França, Iugoslávia, Polónia, Ucrânia, Noruega e territórios no norte da África. O Japão anexou a Manchúria, enquanto a Itália conquistava a Albânia e territórios da Líbia.

Em 1941 o Japão ataca a base militar norte-americana de Pearl Harbor no Oceano Pacífico (Havaí). Após este fato, considerado uma traição pelos norte-americanos, os estados Unidos entraram no conflito ao lado das forças aliadas.

Bandeiras do Terceiro Reich, Império do Japão e Reino de Itália em Berlim, quando da oficialização do Pacto Tripartite em Setembro de 1940.

Logo após os eventos na Checoslováquia, Reino Unido e França garantiram proteção à Polónia, que parecia ser o próximo na lista de Hitler. A Segunda Guerra Mundial oficialmente começou em 1 de Setembro de 1939. Nesta data, Hitler lançou sua Blitzkrieg, ou guerra-relâmpago, contra a Polónia. Grã-Bretanha e França, para grande surpresa de Hitler, imediatamente declararam guerra à Alemanha, mas a ajuda que podiam oferecer à Polónia era irrisória. Apenas poucas semanas depois, as forças polacas estavam subjugadas e o seu governo fugiu para o exílio em Londres.

Iniciando a II Grande Guerra, os alemães haviam lançado um novo tipo de estratégia de guerra, caracterizado pelas forças altamente móveis e o uso de aeronaves de grande porte. A estratégia alemã se concentrava na devoção do Wehrmacht, ou exército alemão, no uso de grupos de tanques, chamados de divisões Panzer, e grupos de infantaria móvel, em harmonia com incansáveis ataques do céu. Cerco também era uma parte importante da estratégia. Esta mudança esmagou qualquer expectativa de que a Segunda Guerra Mundial seria lutada nas trincheiras como a primeira.

Enquanto as forças de Hitler conquistavam a Polónia, a União Soviética, sob o Secretário Geral Josef Stalin, estava agindo para garantir territórios em uma parte secreta de um tratado de não-agressão (o Pacto Molotov-Ribbentrop) entre a URSS e a Alemanha. Este tratado deu a Stalin caminho livre para as repúblicas bálticas da Estónia, Letónia e Lituânia, assim como a Polónia Oriental, todos que permaneceriam como possessões soviéticas após a guerra. Em 17 de Setembro teve início a Invasão Soviética da Polónia. Stalin também lançou um ataque à Finlândia, que ele esperava reduzi-la a nada além de um estado fantoche soviético, mas o Exército Vermelho encontrou dura resistência no que ficou conhecido como a Guerra do Inverno, e teve sucesso em ganhar apenas um limitado território dos finlandeses. Esta ação levaria mais tarde a uma aliança entre os finlandeses e a Alemanha quando do ataque à União Soviética em 1941.

Após a derrota da Polónia, um período conhecido como Guerra de Mentira aconteceu durante o inverno de 1939-1940. Tudo isso mudou em 10 de Maio, 1940, quando os alemães lançaram um ataque massivo aos Países Baixos (Bélgica, Holanda e Luxemburgo), mais provavelmente para superar a Linha Maginot de defesas nas fronteiras franco-alemãs. Com isto testemunhou-se a incrível queda do Eben Emael, um forte belga considerado inviolável e guardado por 600 belgas, a uma força de apenas 88 paraquedistas alemães. O pior foi que o Rei Leopoldo III da Bélgica se rendeu aos alemães em 28 de Maio sem avisar seus aliados, expondo o flanco inteiro das forças aliadas para grupos de panzers alemães. Seguindo-se à conquista dos Países Baixos, Hitler ocupou a Dinamarca e a Noruega, começando em 9 de Abril de 1940. A Noruega era mais importante estrategicamente por causa de suas rotas navais que supriam minas suecas cruciais para a máquina de guerra nazista. A Noruega resistiu por algumas semanas cruciais, mas a Dinamarca rendeu-se após apenas quatro dias.

Com o desastre nos Países Baixos, a França, considerada àquela época possuir o melhor exército do mundo, durou apenas quatro semanas, com Paris sendo ocupada em 14 de Junho. Três dias depois, o Marechal Philippe Pétain se rendeu aos alemães. A disputa na França também levou a um dos maiores mistérios da guerra, e o primeiro grande tropeço de Hitler, Dunkirk, onde um terço de milhão de soldados britânicos e franceses encurralados foram evacuados não apenas por barcos de guerra britânicos, mas por cada barco que o exército conseguiu encontrar, incluindo botes de pesca. Hitler se recusou a "arriscar" seus panzers em ação em Dunkirk, seguindo conselho do Ministro da Aeronáutica Herman Göring e permitindo à Luftwaffe, ou Força Aérea alemã, cuidar do serviço. A ironia nisso foi que os homens que escaparam formariam a cúpula do exército que invadiria as praias da Normandia em 1944. Hitler não ocupou toda a França, mas por volta de três quartos, incluindo toda a

costa do Atlântico, permitindo que o Marechal Pétain permanecesse como ditador de uma área conhecida como França de Vichy. Contudo, membros do Exército francês que escaparam se uniram ao redor do General Charles de Gaulle para criar as Forças Francesas Livres, que continuaria a batalhar com Hitler por uma França independente. Neste momento, Mussolini declarou guerra aos aliados em 10 de Junho, pensando que a guerra estava quase acabada, mas ele conseguiu ocupar apenas alguns poucos metros do território francês. Ao longo da guerra, os italianos seriam muito mais um peso aos nazistas do que uma mão, e mais tarde custariam a eles um tempo precioso na Grécia.

Aqui está uma das maiores ironias da história. Hitler agora permanecia em uma posição única. Ele já havia conquistado um montante incrível de território em um curto espaço de tempo, e teve a chance de dominar toda a Europa. Certamente, de um ponto de vista militar, é incrível que Hitler tivesse perdido a II Guerra Mundial. Ao longo de 1940 e 1941, ele tomou conhecimento e controle virtual da Hungria, Romênia e Bulgária, assim como a Finlândia como um desconfortável aliado. O segredo é que Hitler apoiou as ideias de generais como Heinz Guderian, geralmente chamado de profeta da guerra acelerada, e Erwin Rommel, um gênio militar que emergiu na II Guerra Mundial. Hitler atribuiu seus sucessos ao seu próprio gênio militar, e sua auto-confiança seria mais tarde a principal causadora da derrota da Alemanha. Hitler poderia agora tornar-se governante da Europa, e possivelmente ditador do mundo, se ele apenas tivesse seguido os planos de senso-comum defendidos pelos muitos generais alemães. Contudo, ele não seguiu, salvando o mundo de dominação nazista.

Hitler agora se vira para a Grã-Bretanha, que ficou sozinha contra ele. Ele ordenou a seus generais que desenhassem planos de invasão, com o nome código de Operação Leão Marinho, e ordenou à Luftwaffe para lançar um ataque aéreo maciço contra as ilhas britânicas, o que viria a ser conhecido como Batalha da Grã-Bretanha. Os britânicos no começo sofreram perdas consideráveis, mas conseguiram virar a guerra contra a Alemanha, abatendo 2 698 aviões alemães ao longo do verão de 1940 contra apenas 915 perdas da Royal Air Force (RAF). O ponto-chave da virada aconteceu quando os alemães interromperam ataques bem sucedidos contra fábricas britânicas de aviões e estações de comando e coordenação de radar e passaram a bombardear civis, o que ficou conhecido como bombardeio de terror usando o distinto som de "bomba" criado pelo bombardeiro alemão, o Stuka. A mudança veio após uma pequena força de bombardeio britânica ter atacado Berlim. Hitler ficou furioso. Contudo, esta decisão de mudar o foco do ataque permitiu aos britânicos reconstruir a RAF e mais tarde forçar os alemães a adiar indefinidamente a Leão Marinho.

A importância da Batalha da Bretanha é que ela marcou o começo da derrota de Hitler. Em segundo lugar, marcou o advento do radar como uma arma fundamental na guerra aérea moderna. Com o radar, esquadrões de combatentes poderiam ser rapidamente organizados para responder aos bombardeiros que vinham tentar bombardear alvos civis. Também foi possível a identificação do tipo e um palpite no número de aeronaves inimigas a caminho, assim como rastrear aviões amigos.

Hitler, abatido por sua derrota sobre os céus da Inglaterra, agora mirava a leste para a União Soviética. Apesar de ter assinado o pacto de não-agressão com Estaline, Hitler desprezava o comunismo e desejava destruí-lo na terra de seu nascimento. Ele originalmente planeou lançar o ataque no começo da primavera de 1941 para evitar o desastroso inverno russo. Contudo, um golpe pró-aliado na Jugoslávia e a derrota quase vergonhosa de Mussolini em sua invasão à Grécia da ocupada Albânia fez com que Hitler lançasse uma campanha pessoal de vingança na Jugoslávia e ocupasse a Grécia ao mesmo tempo. Os gregos teriam uma vingança amarga; o ataque causou um atraso de muitas semanas cruciais da invasão da Rússia.

Em 22 de Junho de 1941, Hitler apontou a Estaline o maior exército que o mundo havia visto. Mais de três milhões de homens e suas armas foram postos em serviço contra os soviéticos. Estaline havia sido avisado sobre o ataque, tanto por outros países quanto por sua própria rede de inteligência, mas havia se recusado a acreditar nisso. Portanto, o exército russo estava totalmente despreparado e sofreu incríveis retiradas no início da guerra, apesar das ordens de Estaline de contra-atacar os alemães. Ao longo de 1941, forças alemãs, divididas em 3 grupos do exército (Grupo do Exército A, Grupo do Exército B e Grupo do Exército C), ocuparam os estados bálticos da Ucrânia e Bielorrússia, levantaram cerco em Leningrado (atual São Petersburgo) e avançou até 22 quilômetros de Moscovo. Neste momento crucial, o inverno russo, que começou cedo naquele ano, atrasou o Wehrmacht alemão a um ataque aos portões de Moscovo. Estaline havia planejado evacuar a cidade, e já tinha movido funções importantes do governo, mas decidiu ficar e lutar pela cidade. Tropas recentemente chegadas do leste sob o comando do gênio militar Marechal Georgi Zhukov contra-atacou os alemães e os afastou de Moscovo. O exército alemão então enfrentou o inverno.

Aqui marca o terceiro grande tropeço de Hitler. Ele poderia ter ganhado a guerra da URSS exceto por algumas razões. Uma, ele começou a guerra tarde demais para evitar o inverno russo. Segundo, ele tentou capturar muito território muito rápido; ele queria que o exército alemão avançasse sem parar até os Urais, o que somava 2 600 000 km² de território, quando ele provavelmente deveria ter se concentrado em tomar Moscovo e então partir para o coração da União Soviética. Terceiro, ele ignorou a experiência similar de Napoleão Bonaparte quase cento e cinquenta anos antes em sua tentativa de conquistar a Rússia. Apesar disso, Estaline não estava em uma boa posição. Aproximadamente dois quintos do poder industrial da URSS estava em mãos alemãs. Além disso, os alemães eram no início vistos por muitos como libertadores lutando contra os comunistas. Estaline também não era um general muito hábil, e assim como Hitler, no início tentou lutar na guerra como um estrategista militar. Contudo, Hitler conseguiu virar todas as vantagens que tinha contra si, e perdeu a única esperança que restava: conquistar o Cáucaso e tomar controle do Norte da África e do Oriente Médio rico em petróleo.

Mussolini lançou uma ofensiva no Norte africano da Líbia, controlada pelos italianos, contra o Egito, controlada por britânicos. Contudo, os britânicos esmagaram os italianos e estavam prestes a conquistar a Líbia. Hitler decidiu ajudar enviando alguns milhares de tropas, uma divisão da Luftwaffe e o primeiro-general Erwin Rommel. Rommel decidiu usar sua pequena força para repetidamente esmagar as forças maciçamente superiores do Reino Unido e recapturar a cidade portuária de Tobruk e avançar até o Egito. Contudo, Hitler, enrolado com sua invasão à União Soviética, recusou mandar Rommel e mais tropas. Se tivesse, Rommel poderia ter conquistado o Oriente Médio, onde os regimes aliados ao Eixo tinham tomado a rota no Iraque e Pérsia (atual Irã). Lá, Rommel poderia ter cortado uma das principais rotas de fornecimento aos soviéticos através da Pérsia, e ajudado a tomar o Cáucaso, virtualmente neutralizando a efetividade britânica na guerra e potencialmente selando o destino da URSS. Contudo, Hitler tropeçou novamente, jogando fora os últimos vestígios da vantagem alemã em sua ofensiva em 1942.

Após o inverno, Hitler lançou uma ofensiva nova na primavera de 1942, com o objetivo de capturar o Cáucaso rico de petróleo e a cidade de Estaliningrado. Contudo, ele repetidamente mudou suas tropas para onde elas não eram mais necessárias. A ofensiva falhou, e o 6º Exército inteiro, considerada uma das melhores tropas alemãs, ficou aprisionada em Estaliningrado. Hitler agora recusou-se a deixar o 6º Exército escapar. Ele insistiu que o exército alemão forçaria sua entrada. Herman Goering também assegurou a Hitler que a Luftwaffe poderia fornecer ao 6º Exército adequadamente, quando ele poderia na realidade apenas fornecer apenas uma fração mínima da munição e da ração necessárias. Consequentemente, o faminto 6º Exército rendeu-se, deixando uma grande surpresa aos alemães. Ao final, a derrota em Estaliningrado foi o momento da virada da guerra no leste.

Enquanto isso, os japoneses atacaram os Estados Unidos em Pearl Harbor no Havai em 7 de Dezembro de 1941. Este ataque desastroso forçou os norte-americanos a entrarem na guerra. Hitler não precisaria ter declarado guerra aos Estados Unidos, mantendo assim sua neutralidade na Europa, mas não o fez assim. Tanto ele quanto Mussolini declararam guerra apenas alguns dias após o ataque. Naquele momento, a maioria dos generais alemães, preocupados com a guerra na Rússia, nem mesmo perceberam a entrada dos Estados Unidos. Seria um deslize crucial.

Ao longo do resto de 1942 e 1943, os soviéticos começaram a ganhar terreno em relação aos alemães. A batalha de tanques de Kursk é um exemplo. Contudo, a essa altura, Rommel foi forçado a abandonar o norte da África após a derrota em El Alamein, e o Wehrmacht se deparou com grandes baixas que não conseguiria substituir. Hitler também insistiu em uma política de "defesa a todo custo" que proibia a entrega de qualquer território. Ele seguiu a política da "luta até o último homem" que foi completamente ineficiente. No começo de 1944, Hitler havia perdido todas as suas iniciativas na Rússia, e ainda se esforçava para segurar a mudança de maré contra ele.

De 1942 a 1944, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha atuaram apenas de uma forma limitada no teatro europeu, muito a contragosto de Estaline. Eles expulsaram os alemães da África, invadindo o Marrocos e a Argélia em 8 de Novembro de 1942. Então, em 10 de Julho de 1943, os aliados invadiram a Sicília, em preparação para um avanço pela Itália, o "ponto fraco" do Eixo, como Winston Churchill a chamou. Em 9 de Setembro, a invasão da Itália começou. No inverno de 1943, a metade sul da Itália estava em mãos Aliadas. Os italianos, muitos deles que não apoiavam a guerra, já haviam se voltado contra Mussolini. Em Julho, ele foi extirpado do poder e feito prisioneiro, apesar dos italianos terem contínuo apoio do eixo. Em 8 de Setembro, os italianos se renderam formalmente, mas a maioria da Itália que não estava em mãos aliadas era controlada por tropas alemãs e aqueles leais a nova República Social Italiana de Mussolini (Mussolini foi libertado por para-quedistas alemães), o que consistia na realidade na zona em encolhimento de controle alemão. Os alemães ofereceram dura resistência, mas em 4 de Junho de 1944, Roma caiu.

De 1942 a 1944, a Segunda Batalha do Atlântico aconteceu. Os alemães esperavam cortar as linhas vitais de abastecimento entre o Reino Unido e a América, afundando muitas toneladas de carregamento com U-boats, submarinos alemães. Contudo, o desenvolvimento do destroyer e aeronaves com um alcance de patrulha maior foram eficientes para barrar a ameaça do U-boat. Em 1944, os alemães perderam a Batalha do Atlântico.

Em 6 de Junho de 1944, os Aliados Ocidentais finalmente lançam o ataque mais que aguardado ao "Forte Europa" tão pedido por Estaline. A ofensiva, de nome código Operação Chefão, começou cedo pela manhã do dia 6 de Junho. O dia, conhecido como Dia D, foi marcado por um clima instável. Rommel, que agora estava a cargo de defender a França contra um possível ataque aliado, pensou que os Aliados não atacariam durante uma tempestade, e foi em um feriado na Alemanha. Aqui, um grande erro ocorreu para os alemães, selando o sucesso da operação. Os alemães esperavam um ataque, mas no porto natural de Calais e não nas praias da Normandia. Eles não sabiam sobre os portos artificiais. Também, pistas plantadas pelos Aliados sugeriam Calais como o local de desembarque.

Nesse ponto, a guerra parecia estar ficando pior para a Alemanha. Em 20 de Julho de 1944, um grupo de oficiais alemães tentou assassinar Hitler (o Atentado de 20 de julho, do qual participaram Claus von Stauffenberg, entre outros). A bomba que usaram o feriu, mas a segunda não foi usada, e uma mesa protegeu Hitler em um lance de sorte. Os conspiradores ainda poderiam ter arquitetado um golpe, mas apenas a cúpula da Paris ocupada agiu, prendendo forças da SS e da Gestapo na cidade. O ministro da propaganda alemã, Joseph Goebbels, agiu salvando o dia para Hitler. Esta foi uma dentre várias tentativas da resistência alemã para eliminar Hitler.

Na França, os aliados tomaram a Normandia e finalmente Paris em 25 de Agosto. A leste, os russos avançaram quase até a antiga fronteira russo-polaca. Nesse momento, Hitler introduziu as armas V, o V-1 e, mais tarde, o V-2, os primeiros foguetes utilizados na guerra moderna. O V-1 era quase sempre interceptado por pilotos aéreos, mas o V-2 era extremamente rápido e carregava uma grande quantidade de carga. Contudo, este avanço chegou muito tarde na guerra e não teve muito efeito prático. Os alemães estavam também próximos de introduzir um grande número de novas armas terríveis, incluindo aeronaves de propulsão avançada, que eram muito rápidas para aeronaves comuns, e melhorias em submarinos que permitiriam aos alemães lutar novamente de forma eficiente no Atlântico. Tudo isso veio muito tarde para salvar Hitler. Apesar da invasão de Setembro na Holanda ter falhado, os aliados fizeram avanços contínuos. No verão de 1944, Hitler apostou tudo em uma última tentativa desesperada no Oeste, conhecida como a Batalha do Bulge, que, apesar do avanço inicial, foi um fracasso, por causa da introdução de novos tanques aliados e baixo número de tropas entre os alemães, o que evitou qualquer ação real de ser tomada.

Bombardeio atômico sobre Nagasaki que determinou o fim da II Guerra Mundial.

No início de Fevereiro de 1945, os três líderes aliados, Franklin Roosevelt, Winston Churchill, e Joseph Stalin se encontraram na recém liberada Yalta na Crimeia na União Soviética na Conferência de Yalta. Ali, eles acordaram em relação a um plano para dividir a Europa do pós-guerra. A maior parte do leste foi para Stalin, que concordou em permitir eleições livre na Europa Oriental, coisa que nunca cumpriu. O oeste ficou para a Grã-Bretanha, França e Estados Unidos. A Alemanha seria dividida entre os quatro, assim como Berlim. Aqui o território da Guerra Fria foi estabelecido. As fundações da Cortina de Ferro e da corrida nuclear foram sedimentados por estes três homens em Yalta.

No começo de 1945 Hitler já estava fraquejando. Os russos lançaram um ataque devastador a partir da Polônia, onde libertaram Varsóvia, contra a Alemanha e a Europa Ocidental, com a intenção de tomar Berlim. Os alemães sucumbiram no oeste, permitindo que os aliados penetrassem Alemanha adentro. Entretanto, o comandante das forças aliadas, o general estadunidense Dwight D. Eisenhower, recusou-se a atacar Berlim e, ao invés disso, ficou obcecado com relatórios sobre possíveis atividades de guerrilha no sul do país, o que na verdade só existia na propaganda de Joseph Goebbels. Em 25 de abril os russos tinham Berlim sitiada. Hitler permaneceu na cidade, em um bunker, e suicidou-se cinco dias depois, depois de uma cerimônia de casamento com sua amante de longa data, Eva Braun. Os alemães agüentaram mas sete dias sob o comando do Almirante Karl Doenitz, seu novo líder, mas acabaram se rendendo incondicionalmente em 7 de maio, encerrando a guerra na Europa (ver Dia da Vitória na Europa).

O Holocausto (que grosso modo significa "completamente queimado") foi o extermínio deliberado e sistemático de milhões de judeus, ciganos, eslavos, opositores políticos, prisioneiros de guerra soviéticos, homossexuais e doentes mentais e psiquiátricos, antes e durante a Segunda Guerra Mundial, sob o Terceiro Reich na Alemanha. Alguns autores, porém, consideram que o Holocausto se refere apenas ao extermínio dos judeus.

Na realidade, a perseguição aos judeus teve início com a ascensão ao poder do partido nacional-socialista, muito antes da guerra, sendo o primeiro grande acontecimento a Noite de Cristal (Kristallnacht). Os sentimentos anti-semitas que já de há muito existiam de forma latente entre a população alemã foram consistentemente inflamados pela máquina de propaganda nazi.

Após a conquista da Polônia, o Terceiro Reich, que havia previamente deportado judeus e outros "indesejados", repentinamente tinha dentro de suas fronteiras a maior concentração de judeus do mundo. A solução foi isolá-los do resto da população, deportando-os para campos de concentração ou obrigando-os a viver em guetos, em condições deploráveis e de superpovoamento. Dezenas de milhares morreram assim de fome e de doença, quantas vezes na própria rua. À medida que a Alemanha ia conquistando novos territórios, as SS e os Einsatzgruppen, unidades paramilitares, reuniam e assassinavam sistematicamente os judeus.

Mas foi na Conferência de Wannsee que o regime nazi mostrou o quão longe era capaz de levar a sua loucura. Com efeito, pretendia-se que o extermínio completo da população judaica fosse mais célere, eficaz e, sobretudo, sistemático. Assim, em 1942, os principais líderes nazis reuniram-se em Wannsee, nos arredores de Berlim, a fim de encontrarem aquilo que designaram como a Solução Final da Questão Judaica (em alemão, "Endlösung der Judenfrage").

Tendo-se criado toda uma rede de campos de extermínio na Alemanha e na Polónia, deu-se início, em todos os territórios sob o domínio do Terceiro Reich (a França e a União Soviética ocupadas, a Polónia, a Hungria, os Países Baixos, etc.), à deportação em massa dos judeus. Nestes campos foram mortos milhões de judeus: fuzilados, enforcados e, sobretudo, gaseados. Os deportados foram igualmente utilizados como mão-de-obra escrava e como cobaias de experiências médicas (vd. Experimentos humanos nazistas). Para além disso, a fome e a sede, a insalubridade, a exposição aos elementos, os maus-tratos, a pura exaustão ceifaram centenas de milhares de vidas. Em termos globais estima-se que o total das vítimas do Holocausto se situe entre os nove e os onze milhões, seis milhões dos quais judeus.

No Julgamento de Nuremberg, a unânime condenação das experiências médicas levadas a cabo pelos nazis levou à criação do Código de Nuremberga, um documento que visa definir uma ética para a investigação médica em seres humanos.

É inegável que os nazis sentiam um prazer absolutamente sádico com o sofrimento vivido nos campos de morte. À entrada de um dos mais terríveis campos, Auschwitz, pode ler-se "Arbeit Macht Frei" -- "O trabalho liberta". No total, foram mortos sete milhões de judeus, homossexuais, Testemunhas de Jeová, ciganos e prisioneiros políticos, a maior parte nos campos de concentração. Nos campos morreram também milhões de prisioneiros soviéticos e aliados.

Tem havido alguma controvérsia quanto ao efectivo conhecimento do Holocausto pela população alemã. Ao que tudo indica, o cidadão comum estava bem informado sobre a existência dos campos de concentração, amplamente noticiada em muitos jornais e revistas. Em muitos locais da Alemanha e países ocupados, os judeus tinham de atravessar, às centenas, cidades e aldeias, a caminho das empresas que os utilizavam como mão-de-obra escrava. De qualquer forma, os soldados aliados testemunharam que o cheiro dos campos podia ser sentido numa área de muitos quilómetros. Um pequeno número de pessoas nega liminarmente que o Holocausto tenha ocorrido, se bem que tais teses tenham vindo a ser solidamente refutadas pelos mais conceituados historiadores.

Depois da Segunda Guerra Mundial, a maioria do mundo industrializado estava em ruínas como resultado das bombas aéreas, bombardeios navais, e leis de proteção de campanha. Os Estados Unidos foram uma exceção notável a isto; com exceção de Pearl Harbor e alguns outros incidentes isolados, os E.U.A. não sofreram ataques em sua terra natal. Os Estados Unidos e a União Soviética, que, apesar da devastação de suas áreas mais populosas, reconstruíram-se rapidamente, encontraram-se dividindo o mundo como as duas superpotências dominantes.

Muito do oeste da Europa foi reconstruído depois da guerra com assistência do Plano Marshall. Alemanha, grande instigadora da guerra, foi colocada sob controle militar pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e a União Soviética. Berlim, apesar de estar em território soviético, foi dividido entre os quatro poderes. A ocupação de Berlim continuaria até 1990. O Japão também foi colocado sob ocupação americana; a ocupação iria durar cinco anos, até 1949. Estranhamente, estes dois poderes do Eixo, apesar da ocupação militar, logo cresceram para se tornar a segunda (Japão) e terceira (Alemanha ocidental) maiores economias do mundo.

Seguindo o fim da guerra, os Aliados processaram um grande número de oficiais alemães por crimes de guerra e outras ofensas no Tribunal de Nuremberg. Apesar de Adolf Hitler ter cometido suicídio, muitos de seus cabeças, incluindo Hermann Göring, foram declarados culpados. Julgamentos menos conhecidos de oficiais do eixo também ocorreram, incluindo o Tribunal Militar Internacional para o Extremo Oriente que julgou os Crimes de guerra do Japão Imperial.

A falha da Liga das Nações em prevenir a Segunda Guerra Mundial essencialmente dissolveu a organização. Uma nova tentativa de paz mundial começou com a fundação das Nações Unidas em 24 de outubro de 1945 em São Francisco, Califórnia. Hoje, quase todos os países são membros, mas o sucesso da organização em seus objetivos é duvidoso.

O fim da Segunda Guerra Mundial apresentou um panorama bem diferente do da Primeira Guerra: neste, a desmobilização militar foi generalizada e a produção bélica cessou. Após 1945, entretanto, as grandes potências não só conservaram os seus exércitos, mas desenvolveram ainda mais a indústria bélica, num quadro em que o armamentismo casava-se com a paz.

Fato que ficou conhecido como a corrida armamentista.

O mundo se organizou sobre novas bases, destituindo a Europa da posição de eixo do poder mundial e elegendo Washington e Moscou como novos centros, o que reativou o confronto entre capitalismo e socialismo. As nações tendiam para um ou outro polo de poder, fixado a bipolarização do mundo, marcadas pela tensão internacional, alimentada pelo conflito ideológica e política dos Estados Unidos e da União Soviética.

Os Estados Unidos despontaram como um Estado superior a qualquer outro em recursos materiais, financeiros e tecnológicos, como a nação detentora da bomba atômica, do domínio nuclear, com a vantagem de não ter sofrido a devastação e a exaustão da guerra em seu território. Para a União Soviética era vital igualar-se aos norte-americanos a fim de que o socialismo pudesse sobreviver. Assim, embora tivesse saído da guerra com um saldo catastrófico – 1700 cidades arrasadas, 60 mil quilômetros de estradas de ferro destruídas e mais de vinte milhões de mortos -, Josef Stálin colocou como metas prioritárias de seu governo a reconstrução nacional e a corrida nuclear.

Em 1949, a União Soviética alcançava parte de seus objetivos, ao dominar a tecnologia bélica nuclear. A partir daí, a conjuntura internacional estabelecia que as grandes potências seriam as que possuísem o domínio bélico atômico. Vinte anos depois do final da Segunda Guerra, 25 nações já possuíam status nuclear militar.

A Europa, embora devastada, aderiu à nova ordem, compondo com os blocos rivais. Na França, após o afinal da guerra, organizou-se a Quarta República, formada por uma aliança entre os seguidores de Charles de Gaulle, o líder do governo no exílio, e membros dos movimentos da Resistência. O novo governo caracterizou-se pela divisão e instabilidade interna e pela busca contínua de recuperação econômico-financeira.

O Holocausto acelerou os esforços para repatriar e assentar judeus na Palestina. A Grã-Bretanha, que previamente havia ocupado a Palestina sob mandato da Liga das Nações, retirou-se e partiu a área em territórios palestinos e judaicos com assistência das Nações Unidas. As tensões étnicas, religiosas e políticas criadas por isso atormentaram o mundo desde então. Três guerras regionais: a Guerra do Suez de 1956, a Guerra dos Seis Dias e a Guerra do Yom Kippur, envolveram Israel e países fronteiriços.

Os palestinos de Israel também resistiram ativamente à ocupação israelense na Faixa de Gaza assim como na Cisjordânia. Alguns participaram de ações como a Primeira Intifada e atentados suicidas contra militares israelenses e alvos civis, alvos que grupos como o Hamas não fazem distinção

Quase todas as principais nações que estavam envolvidas na II Guerra Mundial começaram a abrir mão de suas colônias logo após o conflito. Os Estados Unidos deram a independência às Filipinas, sua principal possessão no Pacífico. Potências europeias como a Grã-Bretanha também começaram a se retirar de suas possessões na África e na Ásia. A França foi forçada a sair tanto da Indochina quanto, mais tarde, da Argélia.

A segunda metade do século vinte foi profundamente prejudicada pela competição entre as duas superpotências mundiais: os Estados Unidos e a União Soviética. A situação ficou especialmente tensa com o advento das armas nucleares. Os Estados Unidos, explodiram sua primeira bomba nuclear e usaram tais armas contra Hiroshima e Nagasaki.

A União Soviética explodiu sua primeira bomba em 9 de Agosto de 1949. A Grã-Bretanha, França e a República Popular da China também desenvolveram capacidades nucleares, realisticamente posando como ameaça de aniquilação da raça humana pela primeira vez na história.

Um grupo de países, os países não alinhados, optou por manter uma posição de neutralidade durante a Guerra Fria. Desejando assegurar tal neutralidade, estes promoveram a criação do Movimento Não Alinhado.

A Guerra Fria foi nomeada assim porque as duas superpotências opositoras nunca lutaram diretamente entre si. A guerra entre as duas potências poderia ter sido apocalíptica; a ameaça de uma destruição mútua certa preveniu as duas potências de iniciar um conflito aberto. Ao contrário, eles competiram por influência política e focaram em corrida armamentista e corrida espacial.

Também lutaram entre si indiretamente através de guerras por proximidade, tais como a Guerra do Vietnã e a Guerra do Afeganistão. A Europa foi transformada em terra de ninguém de nações aliadas. Os Estados Unidos fundaram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) com a intenção de organizar as nações capitalistas da Europa Ocidental na resistência aos soviéticos.

Em resposta, a União Soviética instalou regimes comunistas em países na Europa Oriental que haviam sido ocupados ao final da II Guerra Mundial, criou o Comecon (Conselho para Assistência Econômica Mútua) e organizou estes países no Pacto de Varsóvia. A URSS também construiu o Muro de Berlim para servir como uma barreira entre a Berlim Ocidental, ocupada pela OTAN e Berlim Oriental, ocupada pelos soviéticos. O território alemão também foi dividido entre Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental juntamente com as zonas de ocupação do final da guerra. Esta divisão deu vida ao discurso de Winston Churchill sobre a Cortina de Ferro, na qual ele proclamou que "Uma cortina de ferro caiu sobre a Europa."

Duas guerras e uma terceira quase-guerra na primeira década do século se tornaram o foco da batalha do capitalismo versus comunismo. A primeira foi a Guerra da Coreia, luta entre a Coreia do Norte, apoiada pela República Popular da China, e a Coreia do Sul, apoiada pelos Estados Unidos. A invasão da Coreia do Norte na do Sul levou à intervenção dos Estados Unidos. O general Douglas MacArthur liderou as tropas americanas, e do Canadá, Austrália, Grã-Bretanha e outros países em repelir a invasão do Norte. Contudo, a guerra chegou a um impasse depois que a intervenção chinesa empurrou as forças da ONU de volta, e um cessar-fogo terminou as hostilidades, deixando as duas Coreias divididas e tensas pelo resto do século.

A Guerra do Vietnã é provavelmente a segunda guerra mais visível do século XX, após a Segunda Guerra Mundial. Após a retirada francesa de sua antiga colônia, o Vietnã se partiu em duas metades, assim como a Coreia. Conflito entre Norte e Sul acabou por tornar-se uma guerra regional. Os Estados Unidos forneceram ajuda para o Vietnã do Sul, mas não foi diretamente envolvido até que a Resolução do Golfo de Tonkin, aprovada em reação a um suposto ataque norte-vietnamita aos destroyers norte-americanos, trouxe os Estados Unidos à guerra como beligerante.

Vista aérea mostrando base de lançamento de mísseis soviéticos em Cuba, novembro de 1962. Tal acontecimento, conhecido como "Crise dos mísseis de Cuba", foi o momento mais tenso da Guerra Fria, e muitos achavam que o mundo estava às portas de uma Terceira Guerra Mundial.

A guerra foi inicialmente vista como uma batalha para conter o comunismo (ver Doutrina Truman e Teoria do Dominó), mas, conforme mais norte-americanos eram convocados e notícias de eventos como a Ofensiva do Tet e o massacre de My Lai vazaram, o sentimento norte-americano se voltou contra a guerra. O Presidente dos Estados Unidos Richard Nixon foi eleito em parte devido a uma promessa de um "plano secreto" para parar com a guerra.

Esta Doutrina Nixon envolveu uma retirada gradual de forças norte-americanas; Unidades sul-vietnamitas deveriam substituí-las, com a cobertura de poder aéreo norte-americano. Mas o plano não foi bem sucedido, e a guerra espalhou-se para o vizinho Cambodja enquanto forças sul-vietnamitas foram empurradas mais ainda. Com o tempo, os Estados Unidos e o Vietnã do Norte assinaram os Acordos de Paz de Paris, encerrando o envolvimento dos Estados Unidos na guerra. Sem a ameaça da retaliação dos Estados Unidos, o Norte continuou a violar o cessar-fogo e invadiu o Sul com força militar total. Saigon foi capturada em 30 de Abril de 1975, e o Vietnã foi unificado sob um governo comunista um ano mais tarde, efetivamente trazendo um final a uma das guerras mais impopulares de todos os tempos.

A Crise dos mísseis de Cuba ilustrou quão próximo de entrar em uma Guerra nuclear durante a Guerra Fria. Cuba, sob o governo socialista de Fidel Castro, firmou laços fortes com a União Soviética. Isto obviamente inquietou os Estados Unidos, devido a proximidade de Cuba. Quando o avião espião Lockheed U-2 voou sobre a ilha revelando que lançadores de mísseis soviéticos estavam sendo instalados, o Presidente dos E.U.A. John F. Kennedy instituiu um bloqueio naval e publicamente confrontou a União Soviética. Depois de uma semana tensa, a União Soviética voltou atrás e mandou removerem os lançadores, não querendo o risco de iniciar uma nova guerra mundial.

EXERCÍCIOS AULA 1

1. Qual é a função da Liga das Nações?
 - a) Garantir a independência e a integridade territorial dos pequenos e grandes Estados (paz e segurança).
 - b) Garantir a independência e a integridade territorial dos países vencedores da Primeira Guerra Mundial (paz e segurança).
 - c) Garantir a independência e a integridade territorial dos grandes Estados (paz e segurança).
 - d) Garantir o cumprimento do Tratado Versalhes pela Alemanha.

2. Quais foram as exigências impostas à Alemanha pelo Tratado de Versalhes?
 - a) Culpabilidade pela guerra, reparação dos danos da guerra, perda das possessões na Polônia (Sudetos), redução do exército - 100 mil voluntários, e proibição de fabricar aviões e submarinos.
 - b) Culpabilidade pela guerra, reparação dos danos da guerra, perda das possessões na Polônia (Sudetos), redução do arsenal atômico e proibição de fabricar mísseis.
 - c) Culpabilidade pela guerra, reparação dos danos da guerra, proibição de manter as Forças Armadas e de fabricar aviões e submarinos.
 - d) Culpabilidade pela guerra, reparação dos danos da guerra, perda das possessões coloniais (África e Ásia), redução do exército - 100 mil voluntários, e proibição de fabricar aviões e submarinos.

3. (PUC-RIO 2007) "...Nós conquistamos a África pelas armas...temos direito de nos glorificarmos, pois após ter destruído a pirataria no Mediterrâneo, cuja existência no século XIX é uma vergonha para a Europa inteira, agora temos outra missão não menos meritória, de fazer penetrar a civilização num continente que ficou para trás..." ("Da influência civilizadora das ciências aplicadas às artes e às indústrias". Revue Scientifique, 1889)

A partir da citação acima e de seus conhecimentos acerca do tema, examine as afirmativas abaixo.

- I. A idéia de levar a civilização aos povos considerados bárbaros estava presente no discurso dos que defendiam a política imperialista.
- II. Aquela não era a primeira vez que o continente africano era alvo dos interesses europeus.
- III. Uma das preocupações dos países, como a França, que participavam da expansão imperialista, era justificar a ocupação dos territórios apresentando os melhoramentos materiais que beneficiariam as populações nativas.
- IV. Para os editores da Revue Scientifique (Revista Científica), civilizar consistia em retirar o continente africano da condição de atraso em relação à Europa.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente a afirmativa IV está correta.
 - b) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
 - c) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
 - d) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
 - e) Todas as afirmativas estão corretas.
-
4. (UDESC 2008) No decorrer do século XIX, as grandes potências européias lançaram-se à conquista colonial da África e da Ásia. Sobre a ocupação da África e suas conseqüências, é incorreto afirmar:
 - a) A violência em que se deu a colonização provocou grandes distorções nas estruturas econômicas, sociais e culturais dos territórios dominados. Intrigas entre etnias foram estimuladas e antigos reinos destruídos, vencidos pela superioridade militar dos colonizadores.
 - b) Os europeus demarcaram fronteiras, confiscaram terras, forçaram grupos nômades a fixar-se em territórios específicos. Em conseqüência disso, os Estados africanos atuais, na sua maioria, não têm a mesma unidade cultural, lingüística e social.
 - c) A ocupação do território africano destruiu estruturas tradicionais; a economia comunitária ou de subsistência foi totalmente desorganizada, pela introdução de cultivos e outras atividades, destinadas a atender exclusivamente às necessidades das metrópoles.
 - d) A ocupação européia beneficiou o continente africano, pois possibilitou a inserção da África na economia capitalista mundial. Antes da colonização européia, a economia africana restringia-se a suprir as necessidades básicas de sua população; assim, os africanos viviam sob condições de vida bastante atrasadas.
 - e) A ocupação das colônias criou sérios problemas (muitos ainda não resolvidos, mesmo na atualidade). Pode-se dizer que muitos dos conflitos étnicos que existem hoje na região são conseqüências da dominação colonial da África.

AULA 2

5. (UDESC 2008) É incorreto afirmar, sobre o imperialismo do final do século XIX:
- A unificação de Itália e Alemanha não se relaciona com as políticas imperialistas do período.
 - O Nacionalismo foi um dos suportes da política imperialista.
 - “O sol nunca se põe no império Britânico” é uma expressão que nos fornece uma idéia sobre as extensões das políticas imperialistas.
 - O imperialismo provocou aumento da pobreza, em países como a Índia.
 - A política imperialista não ficou restrita à África.
6. (PUC-RIO 2007) Sobre o significado e os desdobramentos dos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, estão corretas as afirmações abaixo, À EXCEÇÃO DE:
- Os ataques terroristas provocaram mudanças no cotidiano da população norte-americana, como o crescimento da vigilância e restrições à liberdade e à privacidade dos cidadãos.
 - A partir do atentado, o governo Bush introduziu na política externa americana o princípio da “guerra preventiva”, segundo o qual os Estados Unidos têm o direito de atacar países que possam representar uma ameaça política futura.
 - A reação do governo norte-americano aos atentados aumentou a tensão nas relações internacionais entre aliados importantes dos Estados Unidos, como a Alemanha e a França, que demonstraram algum descontentamento com a política unilateral adotada pelo governo Bush.
 - Devido aos avanços tecnológicos, ocorreu uma expressiva diminuição dos gastos militares e do número de vítimas, desde então, em comparação com os tempos da Guerra Fria.
 - Os ataques terroristas fizeram ressurgir a idéia de que os conflitos no século XXI seriam explicados pela existência de um conflito entre dois modelos de civilização.
- () Carbonífera, têxtil, naval, e siderúrgica; petrolífera, elétrica, química e de motores foram as bases para a consolidação do capitalismo.
- () Etapa em que o capitalismo se globalizou e passou por profundas crises econômicas, apelando para uma acomodação pautada na descapitalização dos estados e em uma profunda abertura da economia mundial.
- () Expansão marítima européia, o mercantilismo colonial e acumulação primitiva de capital.
- () Característico do século XX, com as grandes guerras mundiais, surgimento de oligopólios, monopólios, grandes multinacionais, instituições financeiras mundiais.
- () O mundo era controlado pelas metrópoles européias que estabeleceram colônias de exploração em todo o mundo, tendo a Grã-Bretanha como maior potência da época.
- A ordem correta dos itens é:
- B, D, E, A, C;
 - B, E, A, C, D;
 - A, B, C, D, E;
 - E, A, B, D, C;
 - B, E, A, D, C.
7. (UFMG 2009) Considerando-se a crise econômica mundial iniciada, em 1929, com a quebra da Bolsa de Nova Iorque, é CORRETO afirmar que:
- a Alemanha sofreu impacto imediato e violento desse evento, em razão dos laços econômicos estreitos que vinha mantendo com os Estados Unidos.
 - a escassez de matérias-primas e de crédito, entre outras causas do crash norte-americano, muito contribuiu, na época, para alimentar a espiral inflacionária.
 - a URSS foi um dos países atingidos por esse evento, pois a recessão no mundo capitalista prejudicou as exportações de petróleo do país.
 - os países da América do Sul sentiram os efeitos desse evento, devido à repatriação do capital estrangeiro anteriormente investido nessa região.
8. (UFMG 2008) Leia este trecho:
- “Camisas negras de Milão, camaradas operários! Há cinco anos as colunas de um templo que parecia desafiar os séculos desabaram. O que havia debaixo destas ruínas? O fim de um período da história contemporânea, o fim da economia liberal e capitalista [...] Diante deste declínio constatado e irrevogável, duas soluções aparecem: a primeira seria estatizar toda a economia da Nação. Afastamo-la, pois não queremos multiplicar por dez o número dos funcionários do Estado. Outra impõe-se pela lógica: é o corporativismo englobando os elementos produtores da Nação e, quando digo produtores, não me refiro somente aos industriais mas também aos operários. O fascismo estabeleceu a igualdade de todos diante do trabalho. A diferença existe somente na escala das diversas responsabilidades. [...]”
- O Estado deve resolver o problema da repartição de maneira que não mais seja visto o fato paradoxal e cruel da miséria no meio da opulência.”
- (Discurso de Mussolini dirigido aos operários milaneses, em 7 de outubro de 1934. In: MATTOSO, Kátia M. de Queirós. Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963). São Paulo: Hucitec: Edusp, 1977. p. 175-177.)

A partir dessa leitura e considerando-se outros conhecimentos sobre o assunto, é INCORRETO afirmar que o fascismo italiano:

- era anticapitalista e se propunha instalar uma nova ordem social coletivista, sem classes.
- fazia uma defesa veemente do trabalho, destacando-o como elemento unificador das forças sociais.
- propunha a união do capital e do trabalho, mediada pelo Estado e baseada no corporativismo.
- se considerava criador de um tempo e de um homem novos, no que rivalizava com o discurso socialista.

AULA 3

9. (ADVISE 2009) “A guerra consiste não só na batalha, ou no ato de lutar, mas num período de tempo em que a vontade de disputar pela batalha é suficientemente conhecida”.

A afirmação de Thomas Hobbes (1588 – 1679) se encaixa bem ao período conhecido como Guerra Fria, fenômeno pós Segunda Guerra Mundial, que durou cerca de 45 anos. No Brasil, um dos principais efeitos desta conjuntura internacional foi:

- A formação de um bloco independente à União Soviética (URSS) e aos Estados Unidos (EUA), liderado pelo Brasil na América do Sul.
- O apoio aos EUA em troca do abrandamento da dívida externa naquele momento.
- A adesão ao bloco liderado pelos EUA, apesar da permanência das relações diplomáticas com a URSS.
- A extinção legal do Partido Comunista Brasileiro pelo governo Dutra (1946 – 1951).
- A adesão ao bloco liderado pela URSS, comandada pelo então presidente Getúlio Vargas, tendo em vista o apoio aos direitos trabalhistas no Brasil.

10. (UFPR 2009) Considere o trecho abaixo, sobre a Guerra Fria:

(...) apesar da retórica apocalíptica de ambos os lados, mas sobretudo do lado americano, os governos das duas superpotências aceitaram a distribuição global de forças no fim da Segunda Guerra Mundial, que equivalia a um equilíbrio de poder desigual mas não contestado em sua essência.

(HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX, 1995, p. 224.) Sobre o tema, é correto afirmar:

- Os EUA possuíam maior quantidade de países aliados, enquanto a influência da URSS era maior quanto à extensão territorial total, o que equilibrava suas forças.
- Uma característica marcante da Guerra Fria é que, em termos objetivos, o perigo de ocorrer uma guerra mundial era mínimo, quase inexistente.
- EUA e URSS respeitavam a orientação do Protocolo da ONU de não desenvolverem nem manterem arsenais nucleares durante a Guerra Fria.
- Ao final da Segunda Guerra Mundial, EUA e URSS firmaram um acordo, no sentido de não se atacarem mutuamente, nem aos aliados uns dos outros.
- Durante a Guerra Fria, a propaganda foi pouco utilizada pelas duas superpotências como recurso para estabelecer limites nas ações do adversário.

11. A Reforma, a despeito de sua hostilidade à magia, estimulava o espírito de profecia. A abolição dos intermediários entre o homem e a divindade, bem como a ênfase na consciência individual, deixavam Deus falar diretamente a seus eleitos. Era obrigação destes tornar conhecida a Sua mensagem. E Deus não fazia acepção de pessoas: preferia falar a John Knox do que à sua rainha, Maria Stuart da Escócia. O próprio Knox agradeceu a Deus ter-lhe dado o dom de profetizar, que assim estabelecia que ele era um homem de boa-fé. Na Inglaterra, as décadas revolucionárias deram ampla difusão ao que praticamente constituía uma profissão nova – a do profeta, quer na qualidade de intérprete dos astros, ou dos mitos populares tradicionais, ou, ainda, da Bíblia.

HILL, Christopher, O mundo de ponta-cabeça. Ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. Trad. Renato Janine Ribeiro. São Paulo, Companhia das Letras, 1987, p. 103.

O texto se refere ao ambiente político e religioso da Inglaterra no século XVII. A esse respeito é CORRETO afirmar:

- A insatisfação popular na Inglaterra era decorrente da perspectiva protestante de manter os sacerdotes como intermediários entre Deus e os homens.
- Os revolucionários basearam-se em princípios estritamente racionais e científicos, em uma nítida ruptura com as crenças e o profetismo da época.
- Apesar de todas as disputas religiosas dos séculos XVI e XVII, os monarcas ingleses mantiveram-se neutros, o que permitiu a preservação da monarquia.
- Para os revolucionários ingleses, Deus considerava apenas os parlamentares como pessoas aptas a transmitir a doutrina e indicar os caminhos da salvação.
- A movimentação revolucionária esteve vinculada aos conflitos religiosos decorrentes da chamada Reforma Protestante iniciada no século XVI.

12. Revolução Inglesa de fins do século XVII pode ser considerada como a primeira revolução burguesa no continente Europeu. Sobre esta revolução é correto afirmar:
- O Parlamento e os monarcas tinham a mesma posição em relação à necessidade de impostos para a manutenção do Estado e a confiança de que o rei decidia sobre essa questão.
 - Jaime I e Carlos I reorganizaram o Estado com seu comando forte e centralizador, deixando o legado da eficiência para os próximos monarcas.
 - As condições econômicas e políticas estiveram estáveis durante o período pré-revolucionário.
 - A Carta dos Direitos sagrou-se como documento de valor constitucional e foi aceita por Guilherme de Oranje novo monarca por declaração do Parlamento.
 - As divergências entre anglicanos e calvinistas foram um elemento essencial do processo revolucionário, que findou com a aceitação da mesma religião por todos.

EXTRAS

1. Algumas transformações que antecederam a Revolução Francesa podem ser exemplificadas pela mudança de significado da palavra "restaurante". Desde o final da Idade Média, a palavra 'restaurant' designava caldos ricos, com carne de aves e de boi, legumes, raízes e ervas. Em 1765 surgiu, em Paris, um local onde se vendiam esses caldos, usados para restaurar as forças dos trabalhadores. Nos anos que precederam a Revolução, em 1789, multiplicaram-se diversos 'restaurateurs', que serviam pratos requintados, descritos em páginas emolduradas e servidos não mais em mesas coletivas e mal cuidadas, mas individuais e com toalhas limpas. Com a Revolução, cozinheiros da corte e da nobreza perderam seus patrões, refugiados no exterior ou guilhotinados, e abriram seus restaurantes por conta própria. Apenas em 1835, o Dicionário da Academia Francesa oficializou a utilização da palavra restaurante com o sentido atual.

A mudança do significado da palavra restaurante ilustra

- a ascensão das classes populares aos mesmos padrões de vida da burguesia e da nobreza.
- a apropriação e a transformação, pela burguesia, de hábitos populares e dos valores da nobreza.
- a incorporação e a transformação, pela nobreza, dos ideais e da visão de mundo da burguesia.
- a consolidação das práticas coletivas e dos ideais revolucionários, cujas origens remontam à Idade Média.
- a institucionalização, pela nobreza, de práticas coletivas e de uma visão de mundo igualitária.

Gabarito: A

Comentário: A burguesia percebeu a possibilidade de unir hábitos da nobrezas às necessidades de uma sociedade em transformação, empreendendo uma nova forma de transformar venda da comida num negócio que fosse capaz também de vender um estilo de vida

2. Do ponto de vista social, pode-se afirmar, sobre a Revolução Francesa, que:
- teve resultados efêmeros, pois foi iniciada, dirigida e apropriada por uma só classe social, a burguesia, única beneficiária da nova ordem.
 - fracassou, pois, apesar do terror e da violência, não conseguiu impedir o retorno das forças sócio-políticas do Antigo Regime.
 - nela coexistiram três revoluções sociais distintas: uma revolução burguesa, uma camponesa e uma popular urbana, a dos chamados "sans-culottes".
 - foi um fracasso, apesar do sucesso político, pois, ao garantir as pequenas propriedades aos camponeses, atrasou, em mais de um século, o progresso econômico da França.
 - abortou, pois a nobreza, sendo uma classe coesa, tanto do ponto de vista da riqueza, quanto do ponto de vista político, impediu que a burguesia a concluísse.

Gabarito: C

Comentário: É possível dizer que a burguesia se apoderou do discurso iluminista e com ele conduziu as massas populares a lutarem contra o estado absolutista. Todavia, ao final, as massas não tiveram verdadeiros ganhos sociais e econômicos.